

A recomendação faz parte de estudo da EY sobre Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo, que entrevistou 53 instituições financeiras e seguradoras

Para que um programa de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo seja bem-sucedido, as empresas devem observar quatro aspectos principais relacionados abaixo, como manutenção de uma [base sólida de dados](#). Essa conclusão faz parte de estudo da EY sobre maturidade dos programas de PLDFT (Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo), que contou com a participação de 53 instituições dos mercados financeiro e de seguradora. Dessas, 41 atuam somente no Brasil, representando 77% da amostra - o restante (23%) reúne instituições atuantes nos demais países da América Latina.

1) Base sólida de dados

A recomendação é contar com um líder de dados, responsável na instituição financeira pelos dados globais, com uma visão centralizada no cliente, o que garante o bom funcionamento e escopo do programa de PLDFT, independentemente do tamanho da organização. O líder de dados garantirá que os dados sejam vistos como centrais em toda a instituição e que estejam alinhados aos objetivos do negócio.

2) Ecossistema e iniciativa

Os ecossistemas de prevenção a crimes financeiros precisam responder às [inovações tecnológicas](#) e mudanças regulatórias que ocorrem frequentemente. Para isso, muitas vezes, há necessidade de parcerias de dados com provedores externos. Nesse cenário, hubs de serviços compartilhados, fintechs e regtechs desempenham papel importante, com as instituições precisando estar abertas a abraçar essa disrupção para ganhar valor e melhorar a prevenção de crimes financeiros.

3) Capacidade e criação de valor

Um líder visionário promoverá a inovação e melhorará continuamente os recursos de gerenciamento de dados, por meio de análises para aumentar o compartilhamento de informações, colaboração, compliance e segurança. O uso de tecnologias diferentes, como Inteligência Artificial, ajudará a empresa a lidar com o grande volume e variedade de dados, melhorando assim os recursos de gerenciamento de dados, o que resultará na evolução do combate ao crime financeiro.

4) Monitoramento contínuo

O setor apresenta um alto nível de dinamismo por natureza. Nesse contexto, questões relacionadas à disponibilidade e à qualidade de dados se tornam ainda mais importantes. Com os controles para prevenção e detecção desenvolvidos e implementados, a recomendação do estudo da EY é contar com uma estratégia de monitoramento contínuo para garantir que os resultados esperados continuem a ser alcançados ou para detectar a tempo possíveis falhas no processo (de dados e/ou sistêmicas), além de identificação de tendências. Aspectos como esses devem servir de gatilho para análise de impacto e tomada de ação para mitigação, remediação ou solução de problemas.

Leia [aqui](#) o estudo na íntegra.

Fonte: Agência EY, em 15.05.2023.